

Avaliação do Óleo Essencial de Alecrim (*Rosmarinus officinalis*) no Controle do Fitopatógeno *Guignardia citricarpa*

Giovana Lara Debastiani (BIC-UCS), Bruna C. Locatelli, Araceli Corá, Janaína Iltchenko, Márcia R. Pansera, Fabiana Agostini, Rute T. da Silva-Ribeiro, Gabriel F. Pauletti, Valdirene Camatti-Sartori (co-orientadora), Luciana Scur (orientadora) - g_larah@ibest.com.br

Guignardia citricarpa é um fitopatógeno causador da mancha-preta-dos-citros, popularmente conhecido como pinta-preta que atinge amplamente todas as áreas produtoras de Citros no Brasil; é disseminada por meio de mudas, restos de material vegetal, água da chuva e vento, e em ataques severos, causa a queda acentuada dos frutos. A doença não provoca alterações no sabor dos frutos, que podem ser comercializados para a indústria de suco, mas devido à aparência, tornam-se impróprios para o mercado de fruta fresca e inviável para exportação. A maioria das áreas produtivas de citros se utiliza do manejo convencional, com utilização de agroquímicos de síntese para controle de fungos e pragas. Como alternativa do uso indiscriminado, neste trabalho objetivou-se avaliar os efeitos inibitórios “in vitro”, do óleo de alecrim (*Rosmarinus officinalis*), sobre o desenvolvimento do fungo *Guignardia citricarpa*. Foram coletadas amostras de frutos de Bergamota montenegrina (*Citrus deliciosa* Tenore) na região do Vale do Rio Caí, e o isolamento de *G. citricarpa* foi realizado no Laboratório de Controle Biológico de Doenças de Plantas - Instituto de Biotecnologia da UCS. O óleo de *R. officinalis* cujo composto majoritário é o Pineno, foi extraído pela técnica de arraste a vapor e testados nas concentrações de 0,01 mL; 0,05 mL; 0,1 mL; 0,15 mL; 0,2 mL, incorporados diretamente ao meio de cultura BDA (Batata - Dextrose - Ágar) com Tween 20 e caldo de batata e, posteriormente plaqueado. Dois discos de 4 mm de diâmetro de BDA colonizado com *G. citricarpa* foram transferidos para dois pontos da Placa de Petri, dispostos nas extremidades paralelamente. As mesmas foram incubadas à 26°C por 12 dias. Foram feitas 3 repetições para cada diluição mais o controle. A avaliação do efeito do óleo de *R. officinalis* sobre o crescimento de *G. citricarpa* foi feita através de medições do diâmetro das colônias nos tempos de 3, 7 e 14 dias após o repique. Até o momento foi observado inibição do fitopatógeno *G. citricarpa* na concentração de 0,2 mL.

Palavras-chave: citros, *Guignardia citricarpa*, alecrim (*Rosmarinus officinalis*)

Apoio: UCS, SCT/RS, Grupo de Citricultores Ecológicos do Vale do Caí.